



Projecto de Intervenção Cultural do CCS

(2009 – 2020)

Aprovado em Assembleia Geral a 30/03/2009

I.INTRODUÇÃO

As Secções (Veto Teatro Oficina, Orquestra Típica Scalabitana e Coro) e Departamentos (Dança e Esgrima) do **Círculo Cultural Scalabitano** influenciaram toda a dinâmica desta associação e, decisivamente, a sua evolução ao longo dos anos, tendo por base um projecto transversal, em termos da promoção de espectáculos, formação e produção artísticas numa contínua e permanente actividade.

Assim se manteve uma estrutura cultural que se afirmou por:

- Incorporar uma prática artística renovadora, numa relação comunitária coerentemente eficaz, de forma a potenciar circuitos didácticos de conquista de públicos diferenciados e, sobretudo, carentes de oferta cultural;
- Projectar experiências artísticas numa ampla rede de itinerância local, regional, nacional e internacional, favorecedora de capitalização de experiências e de contactos para implantação e potencialização do projecto da associação;
- Procurar práticas de actuação que suportem o desenvolvimento do projecto, atraindo públicos que, adicionados a interligação comunitária, dêem consistência a um plano de inserção local, ousado nas práticas e metas;
- Manter o grau de exigência artística, garantido pela actualização formativa e permuta de experiências, factores necessários para prosseguir um processo de crescimento equilibrado;
- Assimilar elementos herdados do passado, recebendo influências exteriores a si própria, inventando e criando novos projectos, exercendo, assim, uma função cultural importante na comunidade.

Foi esta prática de “cultura viva” que permitiu implantar o **Círculo Cultural Scalabitano**, projectando-o na vida cultural de toda uma região, pela identidade com que dirige uma actuação artística transversal, didáctica, ousada e eficaz na transformação dos hábitos culturais.

I. DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

É na interligação entre a ousadia criativa (enquanto motor de exigência de cidadãos que se pretendem mais exigentes, críticos e formados), e uma prática cultural fortemente influenciadora e transformadora das realidades circundantes, que a acção do **CCS** se irá nortear em termos futuros. Criar condições para conquistar o espaço de equilíbrio entre estas duas práticas será o ponto de identidade do nosso projecto cultural, que se assume como estando inteiramente disponível para redescobrir, permanentemente, a forma adequada de corresponder à realidade específica do **CCS**, dos seus associados e restante comunidade local, numa perspectiva de transformação da participação cultural que se deseja activa e enriquecedora.

O projecto cultural do **CCS** tem presente o facto de que a cultura não é apenas um conjunto de expressões artísticas, mas todo o património material e simbólico das sociedades, dos grupos sociais e dos indivíduos; tem presente que a sociedade, grupo social e indivíduo têm um património cultural singular e que esse património reflecte um sistema de valores e um modo de pensar, fazer e sentir próprio, a partir do qual se dá a sua identidade.

Ao idealizarmos este projecto cultural colocámos em primeiro lugar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, assim como a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as quais definem os direitos culturais como integrantes dos direitos humanos; o facto da liberdade cultural ser um direito humano e que o desenvolvimento não se baseia só em saúde, educação, trabalho e liberdades; que a expansão da liberdade cultural exige atitudes explícitas para impedir a negação dos direitos culturais e; que a cultura é um instrumento vivo de realização do cidadão como membro de uma comunidade.

1. MISSÃO

Os estatutos do **Círculo Cultural Scalabitano** definem como **missão** “promover, apoiar e dinamizar a acção cultural”.

A prática de meio século de actividade ensinou-nos que esta missão se tem concretizado, procurando contribuir para o desenvolvimento social e humano da comunidade em que se insere.

Na concepção deste projecto reflectiu-se sobre aquela missão, sobre a sua razão de ser, servindo, tal reflexão, como critério geral para orientar a tomada de decisões, para redefinir objectivos e auxiliar na escolha das estratégias a seguir.

2. VALORES

Os **Valores** ou seja, as ideias fundamentais em torno das quais o **CCS** foi pensado, as suas convicções dominantes, as suas crenças básicas, aquilo em que a maioria das pessoas desta Associação acredita e em torno dos quais o **CCS**, como organização cultural que é, se norteia são:

- **Cidadania** porque é profundamente humanista e capaz de se organizar em torno dos valores do diálogo, da tolerância, da democracia (nomeadamente a participada), da liberdade e da ética;
- **Autonomia** porque é dotada de uma forma de estar própria, capaz de criar e orientar percursos culturais diferenciados;
- **Inclusão e Integração** de saberes diversos, porque tem por base o respeito, a defesa e afirmação dos valores da cultura local onde se insere e reconhece a diferença humana e ideológica como uma das suas principais riquezas e razão de ser;
- **Afectividade, Familiaridade e Solidariedade** porque, por um lado acredita que os afectos são elos que garantem a coesão e a harmonia do devir e, por outro acredita na escala humana da organização cultural como forma de criar um ambiente atento e próximo, em que cada um se sinta relevante na grande cadeia de pertença que é a sociedade;
- **Interculturalidade e Intergeracionalidade** porque não sintetiza a formação humana no saber académico, acreditando também na riqueza de todo o tipo de vivências para potenciar a polivalência e a competência pessoal e artística;
- **Intervenção e Inovação** porque, estando atenta à sua comunidade, ao país e ao mundo, explora, critica, investiga, forma, testa e educa culturalmente, assumindo o risco e a responsabilidade da inovação e objectivando os caminhos que trilha de intervenção activa.

3. DIAGNÓSTICO / ANÁLISE SWOT

O projecto cultural do CCS assenta no seguinte diagnóstico:

a) No que diz respeito ao ambiente interno - **forças e fraquezas**

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de várias Secções e Departamentos; - Existência de diversificadas acções culturais; - Existência de diversos espaços de trabalho (Auditório, Hall de Exposições, Bar, Sala Polivalente, Salas de Trabalho, Gabinetes de Reuniões, Pátio e Espaço externo); - Existência de um Sítio de Internet; - Espírito de “participação” cultural espontânea; - Parcerias internas (entre Secções e Departamentos); - “Programação participada” (por Secções e Departamentos.); - “Qualidade” do trabalho desenvolvido independentemente das leis do mercado; - Formação de novos públicos; - Formação do gosto pelas artes e cultura; - Formação para a Cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de equipa de trabalho no CCS (gestão e programação); - Ausência de espírito de continuidade das Secções (falta de formação); - Condicionamento de Secções “amadoras”, perante o mercado actual; - Ausência de compromisso (actores, cantores, músicos), perante objectivos das secções; - Falta de mecanismos de comunicação interna; - Débil identidade/imagem do CCS (Secções e Departamentos); - Ausência de gestão e desarticulação na programação do CCS; - Insuficiente divulgação da programação; - Orçamento reduzido

b) Relativamente ao ambiente externo - **oportunidades e ameaças**

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Formação regular e contínua para e com as várias secções; - Trabalho com públicos específicos (captar, motivar, integrar várias comunidades scalabitanas); - Parcerias para cedência de transportes (deslocações da população de zonas periféricas); - Linha gráfica do CCS – reforçar imagem / identidade; - Parcerias com Entidades diversas (locais, regionais, nacionais e/ou internacionais); - Existência de diversidade de públicos-alvo (comunidade escolar, adulta e idosa); - Protocolos com outras Entidades – Escolas Superiores (estágios de estudantes no CCS, servindo de “oferta” para futuras contratações); - Trabalho com IIEFP (estagiários remunerados por períodos prolongados); - Programas Comunitários (CE) para co-financiar eventos, projectos/acções culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proximidade de Lisboa (70km, menos de 1 hora); - Sobreposição de programação cultural nos diversos espaços culturais da cidade (internos e externos ao CCS); - Número reduzido de público-alvo, nos espaços culturais da cidade (comunidade escolar, alguns adultos e idosos); - Existência de públicos muito segmentados; - Inexistência de Sala de Espectáculos com dimensões médias/grandes; - Realidade social urbana – cidade “deslocada” para periferias; - Falta de meios de mobilidade (transportes cidade – zonas periféricas) e acessibilidade podem impedir a captação de novos públicos (deficientes, comunidades ribeirinhas, emigrantes, jovens ensino superior [escolas do Instituto Politécnico]).

4. VISÃO

Clarificado este quadro de referência que resultou do trabalho de desenvolvimento organizacional, baseado numa metodologia participativa, projectou para o **CCS**, num futuro a dez anos (2020), as seguintes **linhas de força [Objectivos Gerais]**:

- 1. Ser reconhecido como uma “Associação Cultural de Referência”, a nível local, regional e nacional;**
- 2. Exercer um papel significativo na Formação de Públicos;**
- 3. Aumentar significativamente o número de agentes e praticantes culturais** que semanalmente procuram / usufruem da associação, bem como **aumentar significativamente o número de associados e intensificar a sua participação** na vida da associação;
- 4. Constituir-se como um “Espaço de Encontro” informal** de associados, agentes, praticantes, interessados, amigos e comunidade em geral; e
- 5. Reorganizar-se internamente.**

5. PLANO ESTRATÉGICO

Relativamente ao plano estratégico são as seguintes as **prioridades estratégicas**, em que assenta o projecto cultural:

- **Prioridades Externas** – 1. Ser reconhecido como uma “Associação Cultural de Referência”; 2. Exercer um papel significativo na formação de públicos.
- **Prioridades Internas** – 3. Aumentar significativamente o número de agentes e praticantes culturais bem como aumentar significativamente o número de associados e intensificar a sua participação; 4. Constituir-se como um “Espaço de Encontro” informal; e 5. Reorganizar-se Internamente.

Prioridades Externas:

PRIORIDADE ESTRATÉGICA	OBJECTIVOS	RESULTADOS ESPERADOS	CALENDARIZAÇÃO	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE
1. Ser reconhecido como uma “Associação Cultural de Referência”, a nível local, regional e nacional	1.1 Apresentar-se anualmente nos grandes espaços culturais do país;	- Presença anual em pelo menos 10 capitais de distrito;	A partir de 2010	- Veto, OTS, Coro - Teatros - Câmaras Municipais - Outros
	1.2 Profissionalizar um Núcleo de Teatro;	- Apresentação de 50 espectáculos / ano;	A partir de 2010	- Actores formados no Veto Teatro Oficina - Outros actores (dependendo dos projectos).
	1.3 Profissionalizar o Núcleo de Dança;	- Apresentação de duas temporadas anuais	A partir de 2012	- Bailarinas formadas no CCS; - Outros bailarinos.
	1.4 Implementar um Plano de Comunicação.	- Chegar semanalmente aos meios de comunicação - Comunicar periodicamente com os associados	A partir de 2010	- Gabinete de imagem e divulgação

PRIORIDADE ESTRATÉGICA	OBJECTIVOS	RESULTADOS ESPERADOS	CALENDARIZAÇÃO	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE
2. Exercer um papel significativo na formação de públicos	2.1 Criar o Centro de Recursos Mário Viegas	- Criação e desenvolvimento de programas de formação para professores e alunos de diferentes graus de ensino, bem como para o público em geral;	Início em 2010	- Veto, OTS, Coro, Dança e Esgrima - Formadores de diferentes áreas - Agrupamentos Escolares (concelho e região); - Câmaras Municipais - Centros Culturais - Outros
	2.2 Criar Clubes de Amigos – Veto, OTS, Coro, Dança (antigos alunos), Esgrima.	- Criação de Clubes do Veto, da Típica e do Coro; - Criação de Clubes Dança e Esgrima.	A partir de 2010	- Associados, Amigos e Admiradores; - Associados, Amigos e Admiradores.
	2.3 Organizar idas coletivas a espectáculos e a Festivais de referência,	- Organização de cinco deslocações / ano.	A partir de 2010	- Clubes de amigos.

Prioridades Internas:

PRIORIDADE ESTRATÉGICA	OBJECTIVOS	RESULTADOS ESPERADOS	CALENDARIZAÇÃO	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE
3. Aumentar significativamente o número de agentes e praticantes culturais que semanalmente procuram / usufruem da associação, bem com aumentar, significativamente, o número de associados e intensificar a sua participação na vida da associação	3.1 Ampliar o Espaço de Trabalho do CCS com recurso ao terreno disponível (traseiras do edifício);	- Criação de novas salas de trabalho e espaço de encontro;	Início em 2013	- Governo - CMS - Fundos EU - Mecenato
	3.2 Desenvolver um programa de Formação e Aperfeiçoamento Artístico;	- Criação Oficina de Teatro Sénior; - Ampliar a Oficina da Música;	Início em 2010 Início em 2009	- Escolas - Conservatório de Música - CMS - Outros
	3.3 Desenvolver um programa de Formação Artística para Crianças e Jovens;	- Criação dos Coros Infantil e Juvenil; - Criação Oficina de Teatro Infanto-Juvenil;	 Início 2009	- Escolas - Conservatório de Música - CMS - Outros
	3.4 Desenvolver programa de preservação cultural, nomeadamente da Música Tradicional [Ribatejana e Portuguesa];	- Criar Grupo de Música Tradicional;	 Início 2010	- Escolas - Conservatório de Música - CMS - Outros
	3.5 Ampliar a Academia de Dança e Expressão Corporal	- Criação diversa de Clubes de Dança (Salão, Africana, Oriental, Hip-Hop),	 Início em 2010	- Escolas - CMS - Outros
	3.6 Negociar espaço para Extensão CCS em outras zonas da cidade – Formação/Espectadores	- Aumentar a intervenção cultural;	 Início em 2009	- CMS; - Loteadores e Urbanizadores.

	3.7 Dinamizar <i>Biblioteca Guilherme de Azevedo</i>	- Criar espaço de leitura e de actividades ligadas; - Restaurar as obras mais antigas ou mais degradadas e digitalização do espólio de maior importância para as secções e departamentos	Início 2009	- CMS - Escolas - Outros
	3.8 Realizar campanha de Angariação de Sócios.	- Angariar novos associados e fidelizando os actuais;	Início em 2009	- Todos os agentes e associados.

PRIORIDADE ESTRATÉGICA	OBJECTIVOS	RESULTADOS ESPERADOS	CALENDARIZAÇÃO	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE
4. Constituir-se como um “Espaço de Encontro” informal de associados, agentes, praticantes, interessados, amigos e comunidade em geral	4.1 Criar um espaço de encontro com Bar, Café-Concerto, Galeria de Exposições, etc.	- Transformação do CCS num espaço cultural de referência, da cidade; - Formação e fidelização de públicos; - Promoção do CCS.	Início 2011	- Governo; - CMS; - Fundos Comunitários; - Mecenato

PRIORIDADE ESTRATÉGICA	OBJECTIVOS	RESULTADOS ESPERADOS	CALENDARIZAÇÃO	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE
5. Reorganizar-se internamente	5.1 Criar um Departamento de Planeamento e Gestão de Actividades Culturais;	- Difusão e divulgação de práticas culturais através de festivais, espectáculos, exposições... - Prestação de serviços em actividades culturais diversas	Início em 2011	- Agentes locais - CMS - Outros
	5.2 Criar um Departamento de Projectos Culturais, Educativos e Sociais	- Promoção do CCS; - Formação e fidelização de Públicos; - Implementação de projectos culturais, educativos e sociais;	Início em 2011	- Agentes locais - Fundos comunitários - CMS - Outros
	5.3 Criar um Departamento de actividades de lazer e ar livre;	- Formação do Grupo de Caminheiros do CCS; - Formação de outros grupos ligados a actividades de lazer e ar livre;	Início em 2009	- Associados
	5.4 Criar a Secção Banda Sinfónica de Santarém	- Divulgar e promover a música e a cultura e defender o património musical da Região e do País.	Início 2013	- CMS - Fundos comunitários - Outros
	5.5 Reorganizar estatutos e regulamento interno	- Alteração nos estatutos e regulamento interno	Início em 2009	- Corpos Sociais
	5.6 Contratar/Nomear um Director Executivo	- Contratação/nomeação de um director executivo	Início em 2010	- Direcção

6. CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

O futuro do Círculo está dependente de um conjunto de circunstâncias, das quais algumas derivarão da dinâmica da associação e das suas secções, enquanto outras, poderão ser influenciadas pelo ambiente externo envolvente, com destaque para as opções políticas da própria autarquia.

Como factores mais determinantes para esse futuro, identificamos os seguintes:

- **Natureza e grau de qualificação das Políticas Culturais, nomeadamente Autárquicas**

Estando nós a trabalhar sobre um plano a dez anos, que se estenderá por vários novos mandatos é muito possível que se venham a desenhar no futuro, políticas culturais e de gestão cultural que venham a pôr em causa, ou a fazer inflectir, algumas das estratégias que se estão a desenhar;

- **Natureza e volume do financiamento (europeu/nacional) para a actividade cultural**

Reconhecendo a importância dos financiamentos para a actividade da associação, bem como os constrangimentos naturais, particularmente acentuados numa altura de investimento autárquico acrescido na generalidade das esferas da sua acção, com o objectivo de aproveitar as possibilidades existentes, é de crer que o financiamento da actividade cultural possa vir a ter constrangimentos;

- **Sentido da evolução das lógicas do funcionamento em rede**

Não obstante a tendência geral induzida pelos mecanismos da globalização para o funcionamento em rede da generalidade dos projectos e organizações, as inegáveis fragilidades da associação, bem como o culto de individualismos vigentes na nossa sociedade, representam ameaças permanentes ao desenvolvimento de um projecto que pressupõe uma importante vocação de relação com o meio em que se insere;

- **Capacidade de auto-sustentação**

A afirmação do CCS, dependerá em grande parte do equilíbrio que se vier a encontrar entre por um lado os recursos financeiros próprios, mecenáticos ou outros que se vierem a encontrar e a dimensão dos encargos dos projectos a desenvolver e, por outro lado, do volume, qualidade e reconhecimento de indispensabilidade das actividades e serviços que através do CCS sejam disponibilizados ao público.

A partir destes factores, traçámos os seguintes cenários evolutivos:

Cenário1 – Consolidação e Crescimento

O **CCS** afirma-se como um projecto de referência a nível nacional, o seu âmbito de actuação é alargado, quer por via da sua actividade no concelho, quer pela sua projecção para o exterior, quer ainda pela capacidade de programar projectos itinerantes que percorram o território nacional, ou pela inclusão/ participação frequente em projectos terceiros.

Cenário 2 – Manutenção do Status Quo

O **CCS** mantém-se como estrutura de dimensão similar à que actualmente possui, mantendo a actividade com periodicidade tendencialmente regular, com algum crescimento da sua actividade e da relação com os públicos, nomeadamente local e regional, atraindo alguns apoios mecenáticos ou outros, para o desenvolvimento da sua actividade e na sua dimensão, procurando contribuir para a auto-estima da população onde se insere;

Cenário 3 – Desagregação progressiva

O **CCS** não consegue afirmar-se como projecto, não é reconhecido, nem se adapta às exigências da sociedade actual, deixa de desempenhar um papel cultural reconhecido e tido como necessário e ir-se-à progressivamente desagregando.

7. REORGANIZAÇÃO INTERNA

O plano estratégico, acima apresentado, exprime aquilo que se considerou possível levar a cabo, num enquadramento realista e objectivo. Não podemos no entanto ignorar que tal plano poderá não ser possível pôr em prática, tal como se encontra delimitado.

Desenhou então uma alternativa que permitirá o natural desenvolvimento da actividade do **CCS**, num cenário de crise mais acentuado e em que os meios não sejam disponibilizados da forma esperada.

Acredita-se ainda assim que haverá sempre um espaço de acção e de desenvolvimento para actividade do **CCS**, quiçá ainda mais importante e imprescindível à sociedade escalabitana, razão porque se elegeu como prioridades a desenvolver, apesar de tudo, as seguintes:

- A formação e aperfeiçoamento artístico;
- O Centro de Recursos Mário Viegas;
- Os coros infantil e juvenil;
- As oficinas de teatro e de música.

Para tal, o **CCS** irá evoluir para um modelo organizativo funcional, de forma a actualizar métodos e a responder às exigências (internas e externas), assegurando que os recursos físicos, materiais e humanos serão utilizados de forma eficaz. Para isso, proceder-se-á a uma reorganização interna, tornando-se necessária a existência de um Director Executivo, eventualmente com formação área do Planeamento e Gestão Cultural, conhecedor das diferentes áreas culturais e artísticas, que esteja a par das políticas culturais vigentes (locais, regionais e nacionais) e que tenha conhecimento das áreas de comunicação e de marketing.

8. INSTALAÇÕES E FINANCIAMENTOS

A implementação do projecto cultural estará, em parte, condicionada a novas instalações, pelo que a **ampliação do espaço físico** do **CCS** será uma meta, que se entende como realista e, como tal, necessária à prossecução dos objectivos traçados. No entanto, até lá, irão ser implementadas alternativas que passarão pelo estabelecimento de **parcerias e acordos com outras associações/instituições** de forma a rentabilizar espaços existentes na comunidade que estejam subaproveitados, mas, igualmente, se necessário, recorrendo ao aluguer de instalações.

No que diz respeito a novas instalações, pretende-se ter concluído, a curto prazo, um **projecto de obra** de forma a poder ser apresentado no âmbito do QREN – *Quadro de Referência Estratégico Nacional*.

II. CONCLUSÃO

“**Da riqueza não vem a cultura, mas da cultura vem a riqueza**”, dizia Sócrates.

A arte e a cultura são instrumentos poderosos de construção de valores, identidades e de perspectivas de futuro. Esses instrumentos deixaram de ser vistos como meras actividades complementares (e frequentemente como simples ocupação do tempo livre), para serem considerados fundamentais nos processos de transformação e desenvolvimento humano. As actividades de lazer e cultura propiciam o elevar da auto-estima, a sedimentação de valores de cidadania e de novas perspectivas de vida.

Pensamos que esta grande família que é o nosso **CCS** está em condições de caminhar, ainda mais, em torno destes princípios.

A Direcção